



## O ENSINO COM PRÁTICAS PROMOTORAS DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DE SALA DE AULA BALIZADAS PELO PROGRAMA ALFABETIZA TCHÊ

TEIXEIRA, S.C.<sup>1</sup>, LINDEMANN, R.H.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa - PPGE/UNIPAMPA – Bagé – RS – Brasil –  
sandrielleteixeira.aluno@unipampa.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –  
renatalindemann@unipampa.edu.br

### RESUMO

Este texto traz o relato de uma professora da rede do município de Pinheiro Machado (RS) e tem como objetivo apresentar práticas de ensino promotoras da aprendizagem no contexto de sala de aula balizadas pelo programa estadual de apoio à alfabetização, o Alfabetiza Tchê. O programa reafirma o compromisso do estado com a alfabetização no apoio aos 497 municípios gaúchos. Na metodologia desta pesquisa trazemos a utilização dos materiais didáticos disponibilizados pelo programa apresentado organizado em trilhas de leitura e apostila didática, apresentamos também o método fonético e a utilização da rotina como ferramenta fomentadora da aprendizagem dos alunos. Como resultados, obtivemos a maioria dos alunos alfabetizados antes do término do segundo semestre letivo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Alfabetiza Tchê, Alfabetização.

### 1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização é considerado complexo por si só, no entanto, desde a pandemia tem sido discutido nas escolas buscando entender as razões pelas quais os alunos possuem dificuldades na escrita e interpretação de textos. Além disso, a alfabetização é um desafio tanto para os alunos quanto para os professores, inclusive para aqueles que ingressaram na escola após a pandemia. O que afeta os alunos? Será o excesso de telas?

A temática deste trabalho surgiu a partir da vivência e observação do dia a dia na escola e a percepção da dificuldade dos professores com relação à temática e até mesmo o uso dos materiais didáticos disponibilizados pelo programa estadual de apoio à alfabetização: Alfabetiza Tchê (Rio Grande do Sul, 2023). Trazemos como observação o fato de que não estamos dizendo que somente as práticas aqui destacadas são eficazes, mas sim, compartilhamos um relato de estratégias de uma

professora que teve êxito com a sua turma mediando o conhecimento através de suas práticas com determinados materiais e métodos conduzindo os alunos a estarem alfabéticos, sendo esta parte da meta do Plano Nacional da Educação (Brasil, 2014).

Com isto, também consideramos importante destacar que quem narra sua experiência o faz com base nas crenças, valores e atitudes do presente (Alliaud, 2010), além disso, entende-se como outra informação imprescindível o contexto histórico e social em que a pesquisadora produz seu relato. Nesta pesquisa, a professora pesquisadora do Programa de Mestrado em Ensino, atua em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental na cidade de Pinheiro Machado, RS.

As práticas destacadas incluem a rotina com os alunos, utilizando a apostila do programa, e o método fônico em sala de aula. Conforme a Lei Estadual Nº 16.048, de 30 de Novembro de 2023 (Rio Grande do Sul, 2023), o Alfabetiza Tchê conta com cinco eixos estratégicos, sendo eles: “Incentivo, cooperação e articulação entre as redes públicas de ensino; Formação de professores e gestores escolares; Fortalecimento da gestão municipal e escolar; Implementação, monitoramento e avaliação de indicadores relacionados ao Programa; Fortalecimento da aprendizagem” (Rio Grande do Sul, 2023).

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Como material desta pesquisa utilizamos o Alfabetiza Tchê (Rio Grande do Sul, 2023), do Governo do Estado do RS, organizado em trilhas de leitura e apostila didática, orientando o planejamento das aulas de uma turma, de onze alunos, de primeiro ano de ensino fundamental do município de Pinheiro Machado (RS).

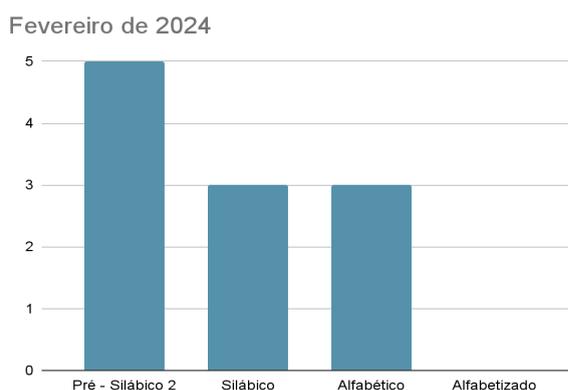
O método fônico de alfabetização adotado como promotor da aprendizagem (Capovilla, 2004) pressupõe a aprendizagem fonética, ou seja, cada letra possui um som representativo e através da junção destes sons que o aluno pode iniciar as suas hipóteses de escrita. Para tanto, o ambiente de aprendizagem seguiu uma rotina estabelecida pela professora em conjunto com os alunos, esta rotina se caracterizou pelo uso diário das apostilas e atividades fomentadoras do método fônico que o material didático do governo do estado, Programa Alfabetiza Tchê disponibiliza.

Como instrumento de avaliação da aprendizagem foi feito uso do teste da psicogênese (Ferreiro, 2015) que tem diferentes níveis, através destes níveis foram desenvolvidos os gráficos apresentados nos resultados deste trabalho.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

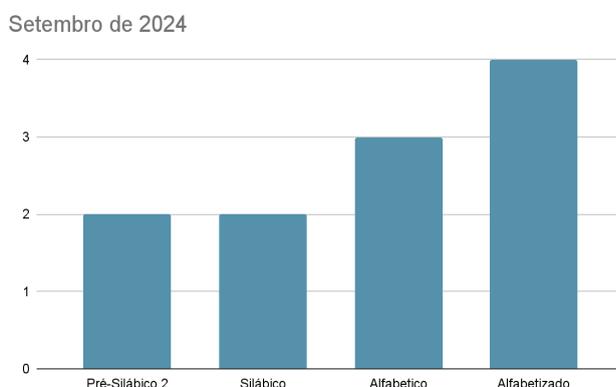
A observação do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em sala de aula ao longo da implementação do Programa Alfabetiza Tchê permitiu identificar importantes avanços no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. A professora pesquisadora atuante diretamente no processo, pode acompanhar de forma detalhada as práticas pedagógicas promotoras da aprendizagem e seus efeitos sobre o desempenho dos estudantes, como pode ser observado nas Figuras 1(a) e 1(b).

**Figura 1(a).** Gráfico demonstrativo de avaliação dos alunos da turma do primeiro ano no período 1/2024.



Fonte: próprio autor.

**Figura 1(b).** Gráfico demonstrativo de avaliação dos alunos da turma do primeiro ano no período 2/2024;



Fonte: próprio autor.

Como pode-se observar na figura 1a, no início do ano letivo, a turma apresentava dificuldades, especialmente no reconhecimento de letras e palavras. Com a aplicação rotineira das práticas do Alfabetiza Tchê em conjunto o método

fônico empregado por meio de músicas e brincadeiras nas aulas foi possível observar uma melhora gradual, refletida nos seguintes indicadores:

- **Desenvolvimento da Escrita:** As atividades de escrita colaborativa e orientada favoreceram a ampliação do vocabulário e o uso mais estruturado da linguagem escrita. A produção textual dos alunos evoluiu, tanto em volume quanto em qualidade, o que pode ser comprovado pelas avaliações diagnósticas (Ferreiro, 2015) realizadas ao longo do período.
- **Progresso na Habilidade de Leitura:** Ao comparar os dados iniciais com os mais recentes, a maioria dos alunos demonstrou avanços significativos na fluência e compreensão leitora.

Os resultados indicam que as estratégias indicadas pelo programa através da apostila, como atividades de leitura guiada, produção textual colaborativa, uso de jogos educativos, cantigas e quadrinhas populares, contribuíram significativamente para o envolvimento e o progresso dos alunos. Os gráficos demonstram esses avanços, identificando o nível dos alunos de acordo com o teste da psicogênese (Ferreiro, 2015), utilizado como instrumento avaliativo no processo de alfabetização. Os dados destacam o impacto positivo das práticas pedagógicas promotoras da aprendizagem, assim como da rotina (Pinheiro, 2012) e do método fônico (Capovilla, 2004) no desenvolvimento das habilidades essenciais para a alfabetização.

As práticas desenvolvidas e destacadas como promotora de aprendizagem para a alfabetização são: estabelecimento de rotina em sala de aula e o método fônico, tendo em vista os resultados apresentados através do relato da professora pesquisadora. Acreditamos ser importante destacar a utilização desses dois itens, tendo em vista a percepção da pesquisadora a respeito da dificuldade dos professores com a utilização do Programa Alfabetiza Tchê (Rio Grande do Sul, 2023).

Em uma pesquisa do programa de pós-doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo sobre a rotinização da prática docente no tempo-espço escolar de professores dos anos iniciais, um dos professores pesquisados afirma que: “[...] a rotina estabelece uma relação de confiança com as crianças [...]” (Pinheiro, 2012, p. 7)

## 4 CONCLUSÃO

Diante disso, destaca-se a importância do uso das apostilas do programa Alfabetiza Tchê, articuladas com o método fônico e a manutenção de uma rotina em sala de aula. Uma vez que, o estabelecimento de rotinas é fundamental em sala de aula, entendendo que a partir do momento em que os alunos já nos anos iniciais sabem o que irão fazer durante a semana em relação aos materiais mais utilizados e tarefas rotineiras, os mesmos podem se organizar e iniciar o desenvolvimento de sua autonomia cognitiva. Portanto, essas práticas facilitam a autonomia dos alunos, que, desde cedo, começam a entender e estruturar suas rotinas de aprendizagem, construindo bases sólidas para o desenvolvimento cognitivo.

### REFERÊNCIAS

ALLIAUD, Andréa. La biografía escolar de los docentes: modos de abordaje y perspectivas de formación. *In*: MORAES, Dislane Zerbinatti; LUGLI, Rosario Silvana Genta (Orgs.). **Docência, pesquisa e aprendizagem**: (auto) biografias como espaços de formação/investigação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 37-51.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, edição extra, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014#:~:text=META%20%20Alfabetizar%20todas%20as,terceiro>. Acesso em: 27 set. 2024.

PINHEIRO, Antonio Carlos. A rotina do tempo-espaço escolar na visão de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 6., 2012, São Cristóvão. **Anais [...] São Cristóvão**: UFS, 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10181/2/1.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Lei Ordinária Nº 16.048, de 30 de novembro de 2023. **Institui o Programa Estadual de Apoio à Alfabetização - Alfabetiza Tchê**. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, nº 233, 4 dez. 2023. Disponível em: [https://ww3.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.asp?Hid\\_Tipo=TEXT0&Hid\\_TodasNormas=74877&hTexto=&Hid\\_IDNorma=74877](https://ww3.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.asp?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=74877&hTexto=&Hid_IDNorma=74877). Acesso em: 27 set. 2024.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização**: método fônico. 3. ed. São Paulo: Memnon, 2004.